



MINISTERIO DEL INTERIOR

SECRETARÍA GENERAL DE INSTITUCIONES PENITENCIARIAS

PROCESO SELECTIVO PARA INGRESO, POR EL SISTEMA GENERAL DE ACCESO LIBRE, EN EL CUERPO SUPERIOR DE TÉCNICOS DE INSTITUCIONES PENITENCIARIAS, ESPECIALIDAD JURISTAS (OEP 2022-2023-2024)

RESOLUCIÓN DE 04 DE NOVIEMBRE DE 2024 DE LA SUBSECRETARIA DEL MINISTERIO DEL INTERIOR (BOE DE 18 DE NOVIEMBRE)

TERCER EJERCICIO

07/04/2025

Idioma Portugués



PRUEBAS SELECTIVAS PARA EL INGRESO, POR EL SISTEMA GENERAL DE ACCESO LIBRE, EN EL CUERPO SUPERIOR DE TÉCNICOS DE INSTITUCIONES PENITENCIARIAS, ESPECIALIDAD DE JURISTAS, CONVOCADAS POR RESOLUCIÓN DE 4 DE NOVIEMBRE DE 2024, DE LA SUBSECRETARÍA (BOE DE 18 DE NOVIEMBRE). O.E.P. 2022-2023-2024.

TERCER EJERCICIO

INSTRUCCIONES:

- Este ejercicio consiste en una traducción directa, por escrito, al castellano y sin diccionario, de un documento redactado en el idioma seleccionado por el o la aspirante en su instancia de participación, entre los oficiales de la Unión Europea y el árabe, habida cuenta del uso que de él pueda hacer la persona opositora en su futuro desempeño profesional y en cualquier caso diferente al propio de su nacionalidad. El Tribunal, directamente o por medio de asesores, podrá conversar con la persona aspirante sobre el texto, en el idioma seleccionado.
- La duración máxima del ejercicio será de cuarenta y cinco minutos.
- Este ejercicio se calificará con una puntuación máxima de 10 puntos, siendo necesario obtener un mínimo de 5 puntos para superarlo.
- Sobre su mesa únicamente debe estar el material entregado (hojas de realización del ejercicio), documentación de identificación que le acredite (D.N.I, pasaporte o carné de conducir) y un bolígrafo negro o azul. No utilice lápiz, rotulador o pluma. Se permite una botella de agua pequeña.
- **NO ESTÁ PERMITIDO EL USO DE TAPONES PARA LOS OÍDOS NI DE NINGÚN APARATO TECNOLÓGICO** (móvil, Smart Watch, Tablet, calculadora, etc.). La detección de cualquier aparato no autorizado será motivo de exclusión de la persona opositora. No se podrán compartir materiales.
- No podrá abandonar su asiento durante los primeros y últimos 15 minutos de la duración de esta prueba. Si durante el transcurso del ejercicio deseara plantear cualquier cuestión o hubiese terminado, levante la mano y será atendido por una de las personas colaboradoras del Tribunal.
- Al finalizar su ejercicio, en presencia de un miembro del Tribunal, la persona opositora procederá a separar el examen de las hojas autocopiativas, introduciendo todo en un mismo sobre, que deberá ser cerrado y firmado por el opositor y por el miembro del Tribunal.
- El ejercicio será leído por la persona opositora en sesión pública ante el Tribunal, iniciándose las lecturas el día 8 de abril de 2025; tendrán lugar en la Secretaría General de Instituciones Penitenciarias, C/ Alcalá, 38-40, 28014 Madrid, en los días y horas que se especifiquen, que serán publicados en la página web del Ministerio del Interior y en el lugar de realización del tercer ejercicio. El orden de actuación de las personas aspirantes se iniciará alfabéticamente, por aquellas cuyo primer apellido comience por la letra «V», tal como se establece en la base 9.1 de la convocatoria del proceso selectivo. Las personas aspirantes deberán concurrir provistos de su documento nacional de identidad, pasaporte o carnet de conducir.

Observações do presidente António Costa durante a conferência de imprensa após a reunião extraordinária do Conselho Europeu de 6 de março de 2025.

O dia de hoje constitui um momento decisivo para a Europa. Para a segurança dos europeus. Há um mês, realizámos uma sessão de reflexão estratégica a fim de orientar a nossa ação comum no domínio da defesa. E hoje, estamos a concretizar as nossas opções – estamos a avançar de forma decisiva rumo a uma Europa da Defesa forte e mais soberana.

Desde a cimeira de Versalhes, de 2022, que temos vindo a assumir uma maior responsabilidade pela nossa defesa. Mas hoje decidimos elevar as nossas ambições, guiados por um novo sentimento de urgência. Agradeço à Comissão, em especial a Ursula von der Leyen, pela apresentação de um primeiro conjunto de propostas antes da publicação do Livro Branco sobre o futuro da defesa europeia. Nessa base, tomámos decisões concretas com vista a disponibilizar novos recursos, novas ferramentas e novos instrumentos para as nossas capacidades de defesa. Isto significa investir na nossa economia e proteger os nossos cidadãos.

Em primeiro lugar, decidimos investir em domínios prioritários já definidos pela Agência Europeia de Defesa, refletindo os ensinamentos retirados da guerra na Ucrânia e em plena coerência com a OTAN: defesa aérea e antimísseis, sistemas de artilharia, mísseis e munições, drones e sistemas antidrones, facilitadores estratégicos, mobilidade militar, inteligência artificial, ciberespaço e guerra eletrónica.

Em segundo lugar, decidimos mobilizar fundos públicos e privados adicionais para a nossa defesa. Criaremos um novo instrumento europeu, no montante máximo de 150 mil milhões de euros, para ajudar os Estados-Membros a reforçarem as capacidades de defesa que são urgentemente necessárias. Hoje, os dirigentes deixaram igualmente claro que precisamos de flexibilidade no âmbito do Pacto de Estabilidade e Crescimento. Porque os Estados-Membros vão investir muito mais na defesa e as nossas regras orçamentais comuns têm de permitir que o façam, de forma sustentada e sustentável. A flexibilidade na canalização dos fundos europeus existentes para a defesa será também importante para os Estados-Membros que decidirem fazê-lo. Além disso, a iniciativa do Banco Europeu de Investimento no sentido de alargar o seu mandato – para aumentar os empréstimos à indústria da defesa – melhorará o acesso ao financiamento privado e terá um efeito positivo nos bancos privados.

Em terceiro lugar, decidimos investir melhor e de forma mais eficiente em conjunto, através da contratação pública conjunta, da normalização e da simplificação.

As decisões que hoje tomámos deixam uma mensagem clara: estamos a passar das palavras aos atos. Estamos a cumprir aquilo que prometemos: desenvolver a nossa capacidade de dissuasão, reforçar a segurança dos nossos cidadãos e, nesse processo, estimular a competitividade da Europa e a nossa base tecnológica e industrial.